Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

O uso das mídias audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem[1]

The use of audiovisual media in the teaching-learning process

Brener Neves Silva
Ana Paula Vieira de Abreu
Caroene Neves Silva

Palavras-chave: Audiovisual; Ensino; Didática.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, desde elementos rotineiros aos ambientes acadêmicos na transmissão de informações visuais. As ferramentas tecnológicas atuais têm potencial para ampliação de processos de interação e comunicação e vêm mudando culturalmente os padrões de comportamento, de relacionamento e de valores (RAMOS e ROSSATO, 2017). O mundo está cada vez mais visual, por isso é essencial que as instituições educativas trabalhem com abundância a aptidão da leitura visual com a intenção de preparar a sociedade para interpretar criticamente as imagens de seu cotidiano, de maneira que não perceba somente os sentidos expostos, mas também aqueles que, muitas vezes, são inexploráveis.

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem um imperativo da contemporaneidade. A leitura das imagens fixas e móveis da publicidade e da Arte [...] nos ajuda a exercitar a consciência acerca daquilo que aprendemos por meio de imagem (BARBOSA, 2002, p. 18).

A imagem tem um papel fundamental na sociedade, visto que estamos sendo expostos o tempo todo à informações visuais, sobretudo as elaboradas por novas tecnologias e mídias eletrônicas. Diante o cenário de uma sociedade da informação e comunicação cada vez mais complexa, pode-se dizer que os meios audiovisuais são a imagem contemporânea por meio da qual torna-se possível ler o mundo (VOGEL, JERZEWSKI e ANTUNES, 2016). Desde os primórdios, o audiovisual apresentou-se como uma linguagem multimodal que possui a capacidade de se reinventar e dialogar com as diversas dimensões tecnológicas: do cinema mudo ao falado, do documentário à ficção, aproximando-se cada vez mais da educação e trazendo novas possibilidades multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares (LOPES, SANTOS e COELHO, 2019).

Fato é que as mídias audiovisuais estão presentes em todos os lugares na vida das pessoas (celulares, *outdoors* digitais, aparelhos de televisão, computadores etc.) e fazem parte de como construímos e percebemos a realidade cotidiana. Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que a presença de imagens e mensagens midiáticas nas mais variadas e corriqueiras situações do cotidiano perpassam continuamente as práticas e relações sociais e culturais nas diferentes telas com as quais lidamos. Desta forma, as mídias audiovisuais participam da construção de múltiplos sentidos diários na vida em sociedade, especialmente em espaços educativos que vão desde a educação básica até o ensino superior.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Neste sentido, o audiovisual possui um papel fundamental na construção de novos conhecimentos, levando em consideração principalmente a interdisciplinaridade que carrega consigo. Para isso, o uso do vídeo em sala de aula torna-se imprescindível, pois oferece à sociedade momentos de leitura de imagens em movimento, previamente selecionadas e mediadas pelo docente ou orientador (BARBOSA, 2002). Esta experiência não os prepara somente para o contato visual, mas também lhes oferece subsídios para leituras que estão fora deste contexto, como o caso do vídeo, o qual proporciona uma dinamicidade em sala de aula fazendo com que os alunos tenham acesso a informação por meio do conteúdo de imagens em movimento. Almeida et al. (2020) afirmam que a linguagem produzida na integração entre imagens, cores, movimentos e sons, atrai as gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina repetitiva. No contexto da arte-educação, por exemplo, os processos de mídia têm uma função primordial diante da sala de aula, pois uma vez que a arte se faça pela construção de imagens os recursos audiovisuais tornam-se ferramentas chaves e atrativas para discussão estética e crítica. Souza (2018) afirma que o docente, amparado com os recursos digitais colocados à sua disposição, pode tornar o espaço educativo um *lócus* privilegiado de recepção, crítica e produção intelectual, desse modo, o recurso digital de certa forma agrega visibilidade no ambiente de aula.

Esse processo vem acontecendo porque nas últimas décadas os educadores puderam observar mais um meio atrativo e motivador para ministrar aulas na educação formal, tendo em vista que muitos estavam procurando maneiras de fugir do modo tradicional (SANTOS, LIMA e SILVA, 2020). Foi então que se deu a iniciativa, dentro da sala de aula, de usar como recurso didático o vídeo por meio de filmes ficcionais e documentais, pequenas apresentações de espetáculos, pequenas gravações de danças,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

entre outros, até chegar em aulas remotas, videoaulas e aulas online, cujo se conhece hoje como ensino híbrido (BACICH, 2016). Desde então, o uso do cinema e do vídeo em sala de aula tem se mostrado eficaz na dinamicidade do processo ensino-aprendizagem.

Lopes, Santos e Coelho (2019) afirmam que esses recursos potencializam a didática do professor, assim como favorecem o seu planejamento, pois o vídeo pode favorecer o alcance de alguns objetivos propostos devido as suas inúmeras possibilidades. Dessa forma, o potencial educativo dos meios tecnológicos de massa, em específico o audiovisual, é evidente. No processo que possibilita o ensino-aprendizagem pela exibição audiovisual, Ferreira (2010, p. 22) comenta que "este recurso proporciona esforços amplos de reflexão e estabelecem a noção de espaço, tratando de maneira intuitiva temas entrelaçados no espaço e no tempo", ou seja, o vídeo pode estimular uma forma de conhecimento ao mobilizar estímulos da memória, atenção, raciocínio e imaginação, daí sua preciosidade no processo da aprendizagem significativa.

A linguagem audiovisual interage, interliga, soma, informa, atinge os espectadores de diversas maneiras em todos os sentidos e pode projetar outras realidades espaço-temporais, além de oferecer o sentimento, a experimentação, a sensação sobre o outro, sobre o mundo e sobre si próprio (LOPES, SANTOS e COELHO, 2019). A partir dessa sensação é possível fruir significados e, neste caso, significado quer dizer conhecimento. O audiovisual pode ser explorado de inúmeras formas e, no contexto escolar, a proposta de interação com vídeo é estrategicamente "emprestar" à educação a questão afetiva que o consumo cotidiano dos meios de comunicação de massa ativa nas pessoas, aproveitando a capacidade de gerar aprendizados espontâneos. Fischer afirma que:

> Não se trata, evidentemente, de eliminar a fantasia, nem de o espectador passar a racionalizar tudo o que vê, nem ainda de controlar emoções,

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> projeções e identificações diante da TV. O que se propõe, sim, é que ele aprenda a usufruir mais criativamente das mensagens que lhe chegam, sendo capaz de vivê-las em vários níveis, desde sua recepção pura e simples até o exercício crítico e valorativo sobre elas (FISCHER, 1987, p. 85)

As mídias audiovisuais proporcionam, juntamente com o mediador/professor/orientador, a aproximação de um senso crítico cognitivo, tendo o discente a capacidade de associar criticamente as diversas realidades, meios de convívio ou grupos sociais às imagens pedagogicamente trabalhadas dentro da sala de aula. Contudo, apesar das vantagens que esse recurso oportuniza, faz-se necessário que o professor saiba claramente seus objetivos quanto ao seu uso, pois a utilização de meios audiovisuais em sala de aula não é para a substituição do professor pela máquina, deve ser apenas de forma complementar, possibilitando ajudar o docente a transcender as antigas práticas rotineiras e dinamizar a compreensão dos conteúdos (SANTOS, LIMA; SILVA, 2020).

Com relação a isso, Moran (1995) aponta algumas maneiras errôneas do uso de audiovisuais, como o "vídeo-enrolação" (exibição de vídeo sem ligação com a matéria), o "vídeo-deslumbramento" (o professor exibe apenas vídeos e esquece-se de outras dinâmicas), o "só-vídeo" (exibição de audiovisuais sem discuti-los) e o "vídeo como tapa-buraco" (exibição do vídeo quando há eventuais problemas), ou seja, sem os objetivos esclarecidos, o uso do audiovisual como instrumento de dinamização no ensino-aprendizagem pode trazer problemas educacionais aos discentes. Não obstante, problemáticas ligadas a questões socioeconômicas também podem interferir no uso de determinadas ferramentas tecnológicas. Há instituições de ensino que possuem determinadas deficiências em questões de infraestrutura e de recursos no sistema escolar, como a falta de computadores, projetores multimídia e até mesmo poucas salas de aula, tendo uma consequência negativa no ensino-aprendizagem, visto que a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

instituição não se adapta a realidade das TICs, tão importantes no mundo atual (VOGEL; JERZEWSKI; ANTUNES, 2016; SANTOS, LIMA; SILVA, 2020).

O fato é que na sociedade midiatizada que vivemos hoje, as TICs vêm tomando mais espaços todos os dias em todos os âmbitos educacionais. Isso exige das instituições de ensino o desenvolvimento de novas práticas metodológicas para possibilitar novas aprendizagens que possam atrair os alunos e que se relacionem com o que docentes e discentes vivenciam a todo momento fora de sala de aula, tornando o espaço educativo mais moderno e intelectual em todas as suas possibilidades. Segundo Almeida et al.,

> [...] ao se valerem das mídias como suporte pedagógico e estratégia didática na condução das aulas, os professores estarão formando seres humanos capazes de enfrentarem as vicissitudes da vida de forma equilibrada. Afinal, a maioria das mídias que podem ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem são, em sua grande maioria, artefatos artísticos, o que favorece a experiência estética (ALMEIDA et al., 2020).

Esta prática interdisciplinar funciona, portanto, como forma de apreensão do conhecimento, seja nos anos iniciais, seja até mesmo na pós-graduação. A didática audiovisual é singular e a comunicação entre os conteúdos acontece ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e provoca sensações, transmitindo informações cognitivas e proporcionando emoções e experiências. Isto aprimora o ensino-aprendizagem com relação à dinamização dos conteúdos, permite atividades variadas que centrem a atenção dos alunos e faça-os pesquisarem mais, porém para que esse processo ocorra é preciso de mais investimento em políticas públicas para educação e formação continuada para os docentes. Apesar das vantagens que o audiovisual possibilita, ressalta-se que o uso do vídeo não é capaz de transformar o ensino por si só, pois é necessário um incentivo aos professores para que desejem mudanças e tornem-se

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

mediadores do conhecimento, criando posteriormente novos caminhos para atingi-lo de diferentes maneiras.

Referências

ALMEIDA, Severina et al. Contribuições das mídias audiovisual e impressa no processo de ensino e da aprendizagem na educação básica. **Facit Business and Technology Journal**, Tocantins, v. 13, n. 1, p. 113-139. Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/487/393. Acesso em: 22 ago. 2020.

BACICH, L. Ensino híbrido: Relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação**, Aracaju, set. 2016. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/3323. Acesso em: 10 mai. 2020.

BARBOSA, Ana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, Eurico. **O uso dos audiovisuais como recurso didático**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

FERNANDES, A. H.; DALETHESE, T. R. Cultura, mídias audiovisuais e educação: questões para reflexão. **Revista Unifeso – Humanas e Sociais**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 123-139, 2015. Disponível em: http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/27/44. Acesso em: 22 ago. 2020.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

LOPES, M. R. L. N.; SANTOS, M. L.; COELHO, A. B. O vídeo e suas possibilidades didáticas no ensino superior: percepções metodológicas. **Revista Projeção e Docência**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 41-53, 2019. Disponível em:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1307. Acesso em: 20 jun. 2020.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

RAMOS, W. M.; ROSSATO, M. Democratização do acesso ao conhecimento e os desafios da reconfiguração social para estudantes e docentes. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1034-1048, set./dez. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14244/198271991906. Acesso em: 12 jul. 2020.

SANTOS, J. A. S.; LIMA, W. S.; SILVA, M. G. A. O uso de vídeos ilustrativos no processo de assimilação e fixação dos conteúdos, nas aulas de Ciências nas séries iniciais. **Diversitas Journal**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 1223-1233, abr./jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i2-811. Acesso em: 12 jul. 2020.

SOUZA, P. G. A. Arte e Tecnologia: como as tecnologias digitais podem auxiliar o arte-educador. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B7CGZW/1/arte_e_tecnologia___como_as_tecnologias_digitais_podem_auxiliar_o_arte_e__ducador.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

VOGEL, M. J.; JERZEWSKI, V. B.; ANTUNES, D. O uso das tecnologias em sala de aula: uma nova proposta de aprendizagem. **4º Seminário Nacional de Inclusão Digital**, Santa Rosa, abr. 2016. Disponível em: http://senid.upf.br/2016/images/pdf/151544.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020